



Prática Educativa

ALÉM DA SALA DE AULA cartografia e experiência no cotidiano escolar do PIBID

Matheus Campos Pessoli¹
m168657@dac.unicamp.br

Resumo

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por dois estudantes da licenciatura em Geografia, integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), durante o acompanhamento das aulas de Geografia do 7º ano do ensino fundamental na Escola Estadual Professora Castinauta de Barros Mello e Albuquerque. A ação teve início a partir do relato espontâneo de um dos alunos, que afirmou ter encontrado um mapa no trajeto até a escola. O episódio motivou os pibidianos, com o incentivo do professor regente, a realizarem uma busca pelo objeto com base nas orientações fornecidas pelo próprio estudante. Após a coleta do mapa e seu deslocamento até o ambiente escolar, a atividade serviu de ponto de partida para o diálogo com os demais alunos sobre o objeto encontrado, seu contexto, o caminho percorrido e outras questões relacionadas à experiência espacial. A proposta evidenciou os saberes prévios dos estudantes e indicou a possibilidade de desenvolver noções cartográficas a partir da vivência cotidiana dos alunos, promovendo a construção coletiva do conhecimento geográfico em uma perspectiva participativa.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; PIBID; Cartografia escolar.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa fundamental do governo federal brasileiro. Criado em 2007, tem como principal objetivo aprimorar a formação inicial de professores para a Educação Básica, antecipando o vínculo entre os futuros docentes e as salas de aula da rede pública (Brasil, 2025). Para isso, os bolsistas são inseridos no ambiente escolar, participando ativamente do dia a dia das escolas, sob a orientação dos supervisores e coordenadores, além da ocorrência de reuniões semanais que atuam como um espaço para discussões, planejamento conjunto e reflexões. O programa é ideal para a formação docente por permitir que o futuro professor, através de atividades práticas, compreenda a profissão em suas múltiplas dimensões globais (FREITAS, 2016).

¹ **Matheus Campos Pessoli.** Graduando em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro e à bolsa concedida, fundamentais para a realização deste trabalho.

O Projeto PIBID dos estudantes de licenciatura em geografia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) conta com 24 bolsistas, todos sob orientação da professora Tânia Seneme do Canto. O projeto deu início em novembro de 2024 e envolve a participação de três escolas da rede pública: Castinauta De Barros Mello E Albuquerque Professora; Dora Maria Maciel De Castro Kanso Professora e Francisco Alvares Professor.

O Colégio Castinauta, situado no bairro São Marcos, é um dos cenários onde as atividades PIBID têm sido desenvolvidas. A escola conta com uma estrutura ampla, com biblioteca, salas de aula distribuídas em corredores, quadra esportiva e pátio para uso dos alunos nos intervalos, tanto em momentos de lazer, como para alimentação.

Desde o início, as duplas de pibidianos vêm realizando suas atividades no colégio. Inicialmente, o foco era o acompanhamento, permitindo uma imersão gradual no cotidiano escolar, a observação das práticas pedagógicas e a compreensão da dinâmica da comunidade. Com o tempo, essa contribuição progrediu gradativamente, com um aumento significativo da participação na regência de sala de aula. Essa evolução permitiu aos bolsistas assumir um papel cada vez mais ativo no processo de ensino-aprendizagem, aplicando os conhecimentos teóricos na prática e desenvolvendo suas habilidades docentes de forma contextualizada.

Especificamente, a dupla em questão acompanhava as aulas de geografia semanalmente, no período da tarde, com uma turma de sétimo ano A, composta por aproximadamente 25 estudantes. As aulas tinham duração de 1 hora e 40 minutos. Nas idas regulares à escola, o professor supervisor, Ederson, fornecia uma visão geral do conteúdo a ser abordado e das atividades planejadas, solicitando contribuições ativas da dupla de pibidianos. Esse processo colaborativo permitiu que as aulas fossem construídas em conjunto, integrando as perspectivas e conhecimentos dos futuros docentes, e garantindo uma experiência de regência rica e alinhada às necessidades da turma.

A atividade que será relatada ocorreu em 10 de junho de 2025, um dia atípico na rotina escolar devido à realização do Provão Paulista. A incerteza sobre as ações previstas para a turma do sétimo ano foi dissipada pelo relato de um estudante que alegou ter encontrado um mapa. Ele apresentou uma foto do suposto mapa, que parecia estar emoldurado, mas a imagem não permitia identificar seu conteúdo com clareza.

Diante do cenário em que os alunos estariam ocupados com a avaliação, o que inviabilizaria o acompanhamento tradicional da regência em sala de aula, nós, pibidianos,



propusemos ao professor regente uma iniciativa diferente: buscar o mapa seguindo as orientações do aluno. Argumentamos que essa atividade possuía um grande potencial pedagógico para o trabalho com a cartografia, especialmente porque já havíamos engajado discussões com os alunos sobre a possível localização do mapa e a natureza da projeção ali representada. O professor acolheu e apoiou a ideia.

A caminhada até o local indicado, guiada pelas instruções dos alunos, foi realizada com atenção às características do bairro São Marcos, onde o Colégio Castinauta está inserido. Uma série de discussões sobre a localização e as referências espaciais surgiu durante o percurso e no momento em que nos reunimos aos alunos na presença do mapa em questão, o que tornou a experiência um exercício de interpretação do espaço a partir de uma vivência relatada por um aluno.

Metodologia.

A atividade de busca pelo mapa foi executada em etapas, aproveitando a peculiaridade do dia do Provão Paulista para possibilitar uma prática investigativa por parte dos pibidianos.

Com base nas informações e direções fornecidas pelos alunos, e após o alinhamento com o professor Ederson, a dupla de pibidianos iniciou a busca. A rota foi traçada no local, utilizando as indicações dos estudantes e, durante o trajeto, ocorreram paradas para observar e questionar a paisagem. Ao chegar ao local indicado e encontrar o mapa, que se revelou ser um quebra-cabeça de aproximadamente 5 mil peças, emoldurado como se tivesse sido um quadro, retornamos à escola com registro fotográfico de alguns pontos do percurso e o mapa em mãos.

Posteriormente, em um momento de reunião com a turma, apresentamos o mapa encontrado e a experiência da busca. Discutimos a projeção cartográfica presente no mapa e como ela representava a realidade, comparando-a com as projeções que eles conheciam. Abordamos a importância dos elementos do mapa para a sua leitura e interpretação, além de culminar em uma reflexão sobre a função social dos mapas e como o conhecimento dos alunos sobre o espaço do bairro possibilitou a realização daquela atividade.

Resultados e Discussão.

A experiência de busca pelo mapa se revelou extremamente positiva para nossa formação como futuros professores, oferecendo aprendizados que transcendem o

acompanhamento rotineiro e que se alinham perfeitamente com abordagens inovadoras no ensino de cartografia.

Em primeiro lugar, a atividade surgiu de uma escuta ativa do relato de um aluno. Esse momento de abertura e valorização da curiosidade estudantil foi crucial. Permitiu-nos potencializar um dia que, a priori, parecia menos interessante para o acompanhamento da regência. Ao transformar uma informação aparentemente trivial em uma atividade pedagógica, demonstramos a importância de estar atento às manifestações dos estudantes e como elas podem ser pontos de partida ricos para o aprendizado.

A postura do professor regente foi igualmente fundamental. Sua decisão de não inviabilizar a iniciativa e de incentivar a proposta de buscar o mapa reforça a relevância do papel do professor em apoiar práticas não convencionais. Essa liberdade concedida por Ederson foi essencial para o desenvolvimento de uma atividade que, embora fugindo ao planejamento inicial, proporcionou uma vivência cartográfica autêntica e engajadora.

Para nós, como docentes em formação, a experiência de conhecer o bairro onde o Colégio Castinauta está inserido foi de grande valia. Os alunos do 7º ano possuem uma relação forte e vívida com o espaço que habitam, manifestada através das histórias e observações que compartilham conosco diariamente. As orientações do aluno sobre a localização do mapa eram notavelmente precisas, demonstrando um profundo conhecimento prático do espaço. A caminhada pelas ruas, guiada por suas descrições e percepções, foi uma experiência de campo orgânica, permitindo-nos vivenciar o espaço percebido e vivido pelos estudantes, em contraponto ao espaço concebido, que muitas vezes domina o ensino tradicional de cartografia (Seemann, 2011). Essa atividade corroborou com a visão de que a construção do conhecimento cartográfico não se restringe à representação formal, mas se manifesta profundamente nas experiências e interações cotidianas com o ambiente (Seemann, 2011).

O mapa foi encontrado em uma área de descarte próxima, e na verdade, era um quebra-cabeça de um mapa-múndi. Antes de pegá-lo, consultamos os moradores próximos para garantir que não haveria problema, demonstrando o respeito pela comunidade local.

A atividade também dialoga com as reflexões de ALMEIDA, Rosângela e ALMEIDA, Regina (2014), que observam como a cartografia escolar enfrenta novos caminhos em razão das transformações sociais e tecnológicas. Segundo as autoras, “hoje em dia a cartografia escolar enfrenta novos caminhos, por vários motivos, entre eles as tecnologias digitais, internet



e recursos inovadores mudaram a vida cotidiana e as diferentes realidades escolares, abrindo novas possibilidades de ensino e aprendizagem sobre mapas” (ALMEIDA, Rosângela; ALMEIDA, Regina, 2014, p. 886). Essa reflexão conecta-se diretamente à experiência relatada, pois o aluno que nos indicou a localização do mapa utilizou com habilidade memorável o aplicativo Google Maps, demonstrando sua familiaridade cotidiana com a cartografia digital. Ao mesmo tempo, foi a percepção atenta desse mesmo estudante diante de um objeto de cartografia analógica, encontrado em seu trajeto, que deu origem à atividade. Nesse sentido, o episódio evidencia como práticas cartográficas contemporâneas – digitais e analógicas – podem coexistir no cotidiano dos alunos ao serem mobilizadas como ponto de partida para aprendizagens significativas em Geografia.

Na volta à escola (FIGURA 1), o diálogo com os alunos sobre a descoberta e a jornada foi intenso e participativo. A discussão abordou tanto o mapa em si, quanto as reflexões sobre o caminho percorrido. Os alunos se engajaram ativamente em comentar as ruas que citamos, os pontos de referência que identificamos e até mesmo as dificuldades de orientação que poderiam surgir. Essa interação aprofundou o entendimento de que a cartografia é uma ferramenta dinâmica para a compreensão do mundo e da própria realidade.

Figura 1 – Estudante e Pibidianos com o mapa.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Essa atividade não apenas reforçou nossa compreensão sobre o ensino de geografia e cartografia de forma prática e significativa, mas também ressaltou a importância de uma pedagogia que valoriza a vivência e o protagonismo do aluno.

Considerações finais

Concluímos que a experiência de busca pelo mapa foi extremamente positiva e enriquecedora para todos os envolvidos. Através da escuta ativa do relato de um aluno, conseguimos potencializar um dia que, em um primeiro momento, parecia menos interessante devido à realização da avaliação. Essa atitude de valorizar a curiosidade e as percepções dos estudantes transformou um momento potencialmente passivo em uma oportunidade de aprendizado ativo e significativo.

A caminhada até o local onde o mapa foi encontrado revelou-se um momento de intenso aprendizado e conexão. Para nós, pibidianos, foi a oportunidade de vivenciar de perto os lugares com os quais os alunos possuem uma forte e evidente conexão, algo que percebemos constantemente através das histórias e vivências que eles compartilham em sala de aula. Esse contato direto com o espaço vivido pelos estudantes, suas referências e seus caminhos, ampliou nossa compreensão sobre a relação intrínseca entre o indivíduo e o território.

O diálogo estabelecido com os alunos a partir do mapa encontrado permitiu-nos abordar a cartografia de forma mais significativa, partindo do espaço vivenciado por eles. Esse método de ensino, que busca aproximar o conhecimento geográfico da realidade dos estudantes, é defendido por Macêdo (2015) como uma abordagem essencial para a construção de saberes significativos. O mapa encontrado serviu como um poderoso catalisador, despertando a atenção deles tanto para as representações cartográficas expostas quanto para a história dos caminhos que percorremos. Isso nos permitiu abordar a cartografia de uma forma mais orgânica e significativa, centrada no espaço vivenciado pelos alunos.

Este relato de experiência destaca uma atividade que, embora espontânea e surgida de uma circunstância inesperada, revelou-se um valioso caminho para o ensino de geografia. Acreditamos que os aprendizados e o engajamento gerados por essa iniciativa devem ser aproveitados e aprofundados no próximo semestre, consolidando a construção dos conhecimentos cartográficos com os alunos a partir de suas próprias vivências e curiosidades.



Referências bibliográficas

ALMEIDA, Rosângela Doin de; ALMEIDA, Regina Araújo de. Fundamentos e perspectivas da cartografia escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Cartografia**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 4, p. 885-897, 2014.

BRASIL. CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **PIBID** – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Disponível em:<https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 4 ago. 2025.

FREITAS, Anniele Sarah Ferreira de. **Formar professores-pesquisadores numa escola de bacharéis: a cultura do Pibid de Geografia da Unicamp**. 2016. 164 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

MACÊDO, Helenize Carlos de. Refletindo sobre o espaço vivido: o lugar na construção dos conhecimentos geográficos. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 2, n. 3, p. 151-164, 2015.

SEEMANN, Jörn. O ensino de geografia que não está no currículo: olhares cartográficos, “carto-fatos” e “cultura cartográfica” In: NUNES, Flaviana Gasparotti (org). **Ensino de geografia: novos olhares e práticas**. Várzea Grande: Editora de Liz, 2011. p. 37-60.